Medicina Veterinária

Parasitismo por nematódeos em Didelphis aurita necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da UFLA

Isabella Guimarães Gonçalves - 5º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos - Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras

Lucas Emanuel dos Santos Mesquita - Mestrando em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias DMV-FZMV-UFLA

Flademir Wouters - Docente DMV-FZMV-UFLA.

Angélica Terezinha Barth Wouters - Orientadora, docente DMV-FZMV-UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Conhecido como gambá-de-orelha-preta, Didelphis aurita é um marsupial da Família Didelphidae, encontrado principalmente na região Sudeste do Brasil. É um animal sinantrópico, bem adaptado a ambientes urbanos, o que favorece a transmissão de doenças entre gambás, seres humanos e animais domésticos, incluindo as parasitárias. Em razão do sinantropismo, movimentos lentos e má fama nos conceitos populares os gambás frequentemente são vítimas de atropelamentos, ataques por cães e maus tratos. São apresentados resultados parciais do projeto “Análise e descrição de lesões parasitárias por helmintos encontradas em mamíferos silvestres necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA)”. De abril a outubro de 2021 foram encaminhados para necrópsia no SPV-UFLA três gambás da espécie Didelphis aurita, resgatados no perímetro urbano de Lavras/MG. Dois deles foram atendidos no Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA, mas vieram a óbito, e o terceiro foi encontrado morto. Parasitos encontrados na necrópsia foram colhidos com auxílio de pinça e agulha, lavados com solução de NaCl 0,9%, então mergulhados em água quente por um minuto e em seguida armazenados. Parte dos exemplares foi acondicionada em formol 10% e parte em etanol 95%, para posterior identificação. Em dois dos gambás foram encontrados helmintos. O gambá 1 tinha quantidade moderada de helmintos em luz de íleo e ceco, que eram cilíndricos, brancacentos, de aproximadamente 1 cm de comprimento, além de helmintos em região profunda da cavidade nasal, caracterizados por nematódeos filiformes de até 10 cm de comprimento, brancacentos com listra preta em zigue-zague no sentido longitudinal do corpo dos helmintos. O gambá 2 tinha helmintos apenas em cavidade nasal, semelhantes aos da cavidade nasal do gambá 1. Os gambás foram encontrados na área urbana. Vários parasitos de gambás são zoonóticos, daí a importância de investigar e identificar parasitos nesses gambás. No Paraná foram identificados os nematódeos Cruzia tentaculata, Aspidodera sp. e Trichuris sp. no intestino grosso de Didelphis albiventris, outra espécie de gambá. Para achado e coleta dos parasitos de cavidade nasal, esta foi aberta na necrópsia, expondo os parasitos. Na Austrália há descrição de parasitismo na cavidade nasal pelo nematódeo Nicollina antechini, no marsupial endêmico Antechinus stuartii. Os helmintos encontrados na necrópsia dos dois gambás serão submetidos a identificação parasitológica.

Palavras-Chave: Gambá-de-orelha-preta, Marsupial, Helmintos.
Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES, CNPq

Link do pitch: https://youtu.be/8m90hP65UlU